



# AOS!



Foi o dia mais escuro na vida de Tadeu. Ele esteve no templo, junto aos sacerdotes. Lá, disseram-lhe: “Você é leproso”. Foi como o veredito do juiz: “Condenado à morte!” Tadeu saiu do templo, pensando: “Sou leproso. Expulso. Desprezado. Sou um morto vivo. Não posso mais ir para casa. Deus me castigou.”

Tadeu não se lembrava de nada que merecesse um castigo tão grande. Mesmo assim, lá estava ele na colônia dos leprosos. A doença progredia no decorrer dos anos. Mal conseguia caminhar sozinho para pedir esmola. E, um dia, ficou para trás, na beira do caminho. Havia adormecido de fraqueza.

De repente, o barulho de muitas pessoas. Ele acordou. Escutou o nome de Jesus. “Não era ele que curava doentes? Preciso falar com ele.”

Assim o leproso, com as últimas forças que lhe restavam, foi ao encontro da multidão. As pessoas recuaram, com medo da contaminação. Apenas Jesus e o leproso ficaram no meio da

estrada: “ ‘Mestre, se quiseres, podes purificar-me’. E Jesus profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse: ‘Que-ro, fica limpo’ ” (Marcos 1.41).

## O MEDO

Na época de Jesus, a lepra era a doença mais horrorosa. Não havia remédios contra esse mal. De vacina, nem se fala. Quem a pegasse estava condenado à morte. Sobretudo, a lepra era considerada um castigo de Deus. O leproso era expulso da sociedade, sem escrúpulos. Não eram admitidos contatos, nem sequer com os parentes. O medo da contaminação era grande demais.

Conhecemos este medo. Ele também quer tomar conta da nossa sociedade nos dias de hoje. Não é mais a lepra que nos aflige. É a doença conhecida pela sigla AIDS (Acquired Immunodeficiency Syndrome = Síndrome de Imunodeficiência Adquirida). Nos jornais e revistas podemos informar-nos a respeito. Também pela TV procura-se explicar o que é AIDS e como pode ser evitada. No entanto, para os contaminados não há remédio. Não há vacina – ainda. AIDS é mortal.

## O PRECONCEITO

Isto também Emiro, um jovem soldado, sabia. “AIDS”, disse ele uma vez no círculo de amigos, com ar de desprezo, “é a doença das prostitutas e dos homossexuais!”

No quartel, quando foi oferecida a possibilidade de fazer o teste de AIDS, Emiro se submeteu e – foi constatado aidético, isto é, portador do vírus da AIDS. A partir deste momento, seu mundo desmoronou. Emiro não podia acreditar. Foi ao seu médico de confiança, e pediu que fosse examinado mais uma vez. O médico confirmou: AIDS.

Quando Emiro revelou sua doença à família, a mãe teve vergonha. O pai já queria saber onde o filho tinha passado as noites enquanto não estava em casa. Houve discussão. Lágrimas. Desentendimento. Emiro não era nada do que a família pensava. Mesmo assim, ninguém deu crédito às suas argumentações.

Começou af o caminho do seu sofrimento. Desacreditado, desprezado e, por fim isolado, Emiro enfrentou a doença mortal.

## O AMOR DE DEUS

Através da cura do leproso Jesus deixou uma mensagem importante para nós hoje: o doente é alvo do amor de Deus. Jesus não foge do doente. Ele lhe estende a mão. Assim oferece comunhão e tira o doente do isolamento.

Os aidéticos hoje também são alvo do amor de Deus. Não há argumento nenhum que justifique seu isolamento ou abandono. Sua doença incurável já é um peso quase insuportável. O doente precisa de nossa compreensão e do nosso carinho, pois ele terá que viver com a doença que o mata aos poucos.

Não há necessidade de montar um esquema exagerado de autoproteção no convívio diário com um aidético. O importante é o amor que oferece solidariedade.

## A CONTAMINAÇÃO

Hoje sabemos que AIDS não é transmitida por comida, água, uso comum de louças ou objetos. Por exemplo, o medo de ser contaminado na Santa Ceia pelo uso comum do cálice é infundado. O vírus da AIDS também não é transmitido por contatos corporais no dia-a-dia, como dar as mãos, abraçar-se, viver juntos, comer juntos, trabalhar juntos ou fazer esporte em conjunto.

Os meios de contaminação conhecidos são:

- a) pelo relacionamento sexual, quando um dos parceiros é aidético;
- b) através de injeção com uma seringa contaminada;
- c) pela transfusão de sangue infectado;
- d) pelo sangue que a gestante aidética transmite à criança não nascida.

O vírus da AIDS se alastra bastante. Há pessoas contaminadas há anos e, sem saber, contribuem para o alastramento da AIDS. Por isso ninguém está seguro contra a doença.

## COMO PROTEGER-SE?

Antes de mais nada, devemos saber que não somos donos da nossa vida. Deus é o Senhor. A confiança em Deus nos transmite firmeza e tranqüilidade, pois "ele é o socorro bem presente nas tribulações. . . Portanto, não temeremos" (Salmo 46.1-2).

Como já foi abordado acima, AIDS é primordialmente transmitida pelo ato sexual. Por isso tenha relação sexual apenas com seu(sua) parceiro(a). Deus instituiu o matrimônio que permite o amor profundo e plena satisfação sexual. Toda forma de "sexo livre" ou promiscuidade ofende a Deus e compromete a dignidade da pessoa humana. Sobretudo, aumenta o risco de contaminação pelo vírus da AIDS. O uso do preservativo (camisinha), recomendado em diversas campanhas, não é a solução do problema! Apenas representa um pano quente em ferida aberta. . .

Não aceite nenhuma injeção sem ter a garantia de que a seringa está devidamente esterilizada ou é descartável. Se você é dependente de uma droga, abandone-a! A seringa esterilizada protege contra a AIDS, mas não salva da morte lenta provocada pelo vírus!

Não aceite transfusão de sangue alheio sem o devido teste de AIDS.

Não pense que você está sozinho(a) na procura de uma vida digna. Una-se a pessoas que conscientemente assumiram uma vida em fé com responsabilidade perante Deus. Siga o exemplo de Jesus. Ele é solidário com os que sofrem e nos libertou para uma nova dimensão da vida.

*Se tiver dúvidas, dirija-se ao seu pastor ou escreva ao endereço abaixo.*

IECLB – Literatura Evangélica  
Caixa Postal 2320  
89001 – Blumenau – SC

Pedidos para: Editora Sinodal  
Caixa Postal 11  
93001 – São Leopoldo – RS

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

IECLB 1-200M-005/87

Distribuição gratuita  
Aceitamos ofertas